



Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil

PLANO DE AÇÃO PARA O

DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

Período de vigência

2021-2023

Equipa de Desenvolvimento Digital:

Eduardo Teixeira
Hermínia Marques
Nuno Mota

Baião, novembro de 2021

Índice

1. Introdução.....	3
2. Identidade pedagógica do Agrupamento	5
3. Conceptualização	5
4. Caracterização do Agrupamento	6
4.1 Informação geral do Agrupamento.....	6
4.2 História digital do Agrupamento.....	6
4.2.1 Dimensão Tecnológica e Digital	7
4.2.2 Dimensão Organizacional	8
5. Resultados globais do diagnóstico	9
5.1 Check-In.....	9
5.2 SELFIE	12
6. Identificação das dimensões e áreas a priorizar	15
6.1 Dimensão Organizacional	16
6.2 Dimensão Pedagógica	16
6.3 Dimensão Tecnológica	16
7. Parcerias.....	17
8. Planeamento das ações	18
8.1 Dimensão Organizacional	18
8.2 Dimensão Pedagógica	21
8.3 Dimensão Tecnológica	25
9. Estratégia de comunicação e divulgação	27
9.1 Objetivos gerais de comunicação	27
9.2 Público-alvo.....	27
9.3 Mensagens-chave	28
9.4 Plano de comunicação	28
10. Monitorização e avaliação	29

1. Introdução

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril, aprovou o Plano de Ação para a Transição Digital, bem como as medidas e ações estratégicas que o integram, enquanto instrumento de intervenção fundamental para a transição digital. De acordo com esse documento, a digitalização é uma realidade incontestável no mundo de hoje traduzindo-se numa sociedade cada vez mais assente na ciência, no desenvolvimento tecnológico e na inovação.

Das várias medidas definidas no Plano de Ação para a Transição Digital, a primeira é o Programa de Digitalização para as Escolas, o qual tem como objetivo o desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas que contempla a disponibilização de equipamento individual, a garantia de conectividade móvel gratuita para alunos e docentes, o acesso a recursos educativos digitais, as ferramentas colaborativas em ambientes digitais e a realização e classificação eletrónica de provas de avaliação externa em ambiente digital.

O Programa de Digitalização para as Escolas prevê também uma forte aposta na capacitação dos docentes em cada escola, através de um Plano de Capacitação Digital de Professores, que garanta a aquisição das competências necessárias ao ensino neste novo contexto digital.

O Plano de ação para o desenvolvimento digital da escola (PADDE) assume-se assim como um instrumento orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem. Servirá ainda para apoiar o Agrupamento na reflexão e definição de estratégias que permitam a exploração do potencial do digital e na definição do caminho e, sobretudo, do ritmo que a escola pretende imprimir para a integração do digital.

Incidindo em três dimensões vitais - pedagógica, organizacional e tecnológica - o PADDE auxiliará a transição digital com efetiva concretização e enquadrada com e na Escola.

As áreas de intervenção do PADDE incidirão nos diferentes domínios da organização escolar, no âmbito das tecnologias digitais:

- Colaboração e trabalho em rede
- Pedagogia: aplicação em sala de aula;
- Práticas de avaliação;
- O Desenvolvimento Profissional;
- A Liderança;
- Infraestrutura.

Assim, indo ao encontro do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, visamos formar cidadãos autónomos, responsáveis e proactivos. Para que tal ocorra há que promover a colaboração e a literacia digital, suportadas numa promoção e formação adequada que possibilite a partilha de experiências entre os membros da comunidade escolar. Com o integrar do digital no processo de ensino e aprendizagem

conseguir-se-ão utilizar as TIC de forma inovadora no ensino aprendizagem vs avaliação possibilitando assim adequar as abordagens pedagógicas aos alunos e ao mesmo tempo melhorar a comunicação no agrupamento.

Desta forma, só com o compromisso e envolvimento de todos conseguiremos aprimorar os resultados do agrupamento suportados no que designamos de mensagens chave.

2. Identidade pedagógica do Agrupamento

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória reporta valores com os quais nos identificamos: Responsabilidade e Integridade, Excelência e Exigência, Curiosidade, Reflexão e Inovação, Cidadania e Participação e Liberdade.

Neste sentido, o AEVO não pretende ser uma escola de projetos, mas sim uma escola com projetos. Pretende-se uma escola que seja capaz de implementar rigor e exigência, a partir de pressupostos aceites por todos; uma escola que não seja digital, mas que use o digital; uma escola que seja capaz de definir, de forma participada, a formação necessária para os nossos professores, técnicos e pessoal não docente; uma escola que seja capaz de passar para o exterior, de forma perceptível, o trabalho que realiza; uma escola que potencie as capacidades de cada um dos nossos alunos; uma escola que seja capaz de dar a conhecer aos seus alunos, professores e funcionários outras culturas (Erasmus). Neste sentido, os projetos não podem ficar à margem deste Plano e devem potenciar a identidade do AEVO. Obviamente, os projetos de índole mais tecnológico, como o clube de robótica, o clube de ciência viva ou os projetos ERASMUS+, mas também os projetos relacionados com as artes, como o laboratório de artes ou a academia de artesanato, não podem ignorar o PADDE.

3. Conceptualização

O PADDE teve por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu, no âmbito dos quais se desenvolveram as ferramentas de diagnóstico CHECK-IN (já realizada pelos docentes) e a SELFIE (respondida por professores e alunos).

O DigCompEdu enquadra a necessária competência digital dos educadores e estabelece um modelo de progressão permitindo aos docentes avaliarem e desenvolverem a sua competência digital em sete áreas comuns a todos os setores da educação:

- Práticas de liderança e de governação;
- Práticas de ensino e de aprendizagem;
- Desenvolvimento profissional;
- Práticas de avaliação;
- Currículos e conteúdo;
- Colaboração e *Networking*;
- Infraestrutura.

Desta forma, não só o docente tem um papel ativo no equacionar da sua formação, como a ferramenta permitiu orientar sobre o progresso, integração e implementação de tecnologias digitais, planear estratégias e simplificar a transparência e comparação de iniciativas ao nível europeu.

A SELFIE (*Self-Reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational Technologies*) permitiu compreender melhor a forma como as tecnologias digitais são utilizadas e integradas na escola, em múltiplas dimensões, na opinião dos seus atores: dirigentes escolares, professores e alunos. Esta recolha das opiniões dos alunos, dos professores e dos dirigentes escolares foi feita de forma anónima, procurando-se inquirir sobre a forma como as tecnologias são utilizadas. Esta recolha foi realizada com recurso a breves afirmações e perguntas e a uma escala de resposta simples de 1 a 5. As perguntas e as afirmações demoram cerca de 20 minutos a preencher.

Com base nestes questionários foi possível gerar um relatório, ou uma imagem “SELFIE”, dos pontos fortes e dos pontos fracos da escola, em termos da utilização das tecnologias pelos diversos intervenientes. Este retrato permitiu definir as opções metodológicas e a definição das áreas prioritárias a trabalhar. Só com a participação e envolvimento de todos os intervenientes as ações inscritas neste PADDE surtirão em sucesso.

4. Caracterização do Agrupamento

4.1 Informação geral do Agrupamento

Nº de estabelecimentos escolares	3
Nº de alunos	915
Nº de professores	115
Nº de pessoal não docente	51
Escola TEIP	Não

Fonte: GIAE e Serviços Administrativos

4.2 História digital do Agrupamento

As seguintes tabelas foram construídas tendo por base os dados do SELFIE, sendo que as afirmações são classificadas na escala de 1 a 5 por cada um dos intervenientes. Assim, o histórico digital do Agrupamento que aqui se apresenta mostra-nos os valores médios obtidos nas dimensões tecnológica e digital, pedagógica e organizacional.

4.2.1 Dimensão Tecnológica e Digital

Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]			
Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
1º ciclo	3,7	3,0	3,8
2º ciclo	3,3	3,3	3,2
3º ciclo	3,7	3,1	3,2
Secundário geral	3,7	3,5	3,0
Secundário profissional	3,6	3,5	3,2

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa		
Em %	Computador	Internet
1º ciclo	99%	100%
2º ciclo	98%	99%
3º ciclo	97%	99%
Secundário geral	100%	100%
Secundário profissional	100%	100%

Nota: Dados resultantes do programa Escola Digital e cedência de equipamentos pela escola aquando da pandemia.

Serviços Digitais		
Assinale com um X	Sim	Não
Sumários digitais	X	
Controlo de ausências	X	
Contactos com encarregados de educação		x

Gestão de sistemas

Os alunos e encarregados de educação podem aceder às faltas dos alunos, avaliações, aquisição de senhas para almoço, impressão de documentos, assim como comunicação com os diretores de turma (GIAE). Como plataforma de aprendizagem assíncrona/síncrona os alunos utilizam a plataforma Moodle do Agrupamento, acedendo à internet via palavra-passe individual. Em espaço escolar, a aquisição e usufruto de refeições e compras na papelaria e bar, assim como o usufruto das valências dos serviços administrativos é realizado através de cartão de aluno, via plataforma (GIAE). Para ensino à distância, o Agrupamento utiliza a plataforma WEBEX.

Os docentes preenchem sumários por via eletrónica (GIAE), usufruindo das valências dos serviços administrativos, aquisições na papelaria e bar, através de cartão docente. Como plataforma de aprendizagem assíncrona/síncrona utilizam o Moodle, tendo acesso a email institucional e a Cloud

individual (institucional) para trabalho colaborativo. A impressão de documentos é realizada através de serviço de “WEBPRINT”, via internet ou desde a sala de docentes. Para o ensino à distância e reuniões, o Agrupamento utiliza a plataforma “WEBEX”, sempre com suporte da plataforma Moodle.

Os Serviços Administrativos utilizam como aplicações base o CONTAB, GIAE e GPV, como ferramentas de gestão escolar.

Na biblioteca escolar, a catalogação, o empréstimo domiciliário e a pesquisa do fundo documental são efetuados através da ferramenta Prisma (Mind).

Existe uma política incrementada de cópias dos dados do servidor GIAE, CONTAB, GPV, assim como dos dados JNE. Os Serviços Administrativos realizam cópias para contas *cloud* individuais, de responsabilidade dos utilizadores.

4.2.2 Dimensão Organizacional

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3,2	3,2	-----
Colaboração e trabalho em rede	2,9	3,0	3,3
Desenvolvimento profissional contínuo	3,7	3,5	-----

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	37,8	58,2	4,1

Competências Digitais da Comunidade Educativa

Encarregados de Educação

Os encarregados de educação do Agrupamento possuem uma baixa qualificação. Esta realidade, associada ao facto de haver uma baixa literacia digital traduz-se num obstáculo à participação das famílias na vida do Agrupamento e no acompanhamento dos seus educandos. Nos últimos anos, face a um esforço desenvolvido pelo Agrupamento, os encarregados de educação passaram a utilizar o programa de gestão escolar de forma continuada. Fruto dessa realidade, o acompanhamento aos seus educandos melhorou, designadamente a nível das avaliações, do absentismo, assim como questões burocráticas e do quotidiano, como aquisições de bens e serviços disponibilizados. Em consequência da pandemia, com a imperativa necessidade de utilização de plataformas de videoconferência para contacto com os diretores de turma, verificou-se um aumento das competências digitais. De qualquer modo, é ainda bem evidente uma elevada percentagem de encarregados de educação com poucas competências digitais.

Pessoal não docente

No Agrupamento são bem notórias duas realidades bem diversas.

Os assistentes técnicos possuem, na sua globalidade, melhor desempenho de utilização das ferramentas digitais, derivado da sua formação específica em áreas que implicam a sua utilização, bem como da função que desempenham. Fruto das diversas plataformas que têm de utilizar diariamente (e ao longo dos anos) têm muito maior capacidade de adaptação a novas realidades e “à mudança”.

Os assistentes operacionais, na sua generalidade, revelam mais dificuldades na utilização e exploração do digital. Mais de metade dos assistentes operacionais apesar de possuírem email não lhe dão qualquer uso.

Sistemas de apoio à gestão da informação em funcionamento no Agrupamento

- GIAE (Dados pessoais de professores e alunos, resultados escolares, assiduidade, sumários);
- Moodle (email de docentes e alunos);
- Correio eletrónico institucional/*cloud* institucional (nome dos docentes);
- GPV (Dados pessoais de professores, classificações profissionais, assiduidade);
- Contab (dados de empresas fornecedoras de bens e serviços);
- Webex (nome e email de docentes e alunos).

5. Resultados globais do diagnóstico

5.1 Check-In

Período de aplicação	1.ª fase	7 a 18 de janeiro 2021
	2.ª fase	19 de fevereiro a 1 de março de 2021

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]			
Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	37,8	59,2	3
Ensino e aprendizagem	48,0	46,9	5,1
Avaliação	43,8	49	7,1
Capacitação dos aprendentes	37,7	51,1	11,2
Promoção da competência digital dos aprendentes	41,8	53,1	5,1

Participação	N.º	%
Docentes convidados a participar	115	100
Docentes que realizaram o Check-In 1.ª Fase	80	70
Docentes que não realizaram o Check-In 1.ª Fase	35	30
Docentes que realizaram o Check-In 2.ª Fase	18	51,4
Total de participantes no Check-In	98	85,2

Resultados	N.º	%
Nível 1	18	18,3
Nível 2	75	76,6
Nível 3	5	5,1

Reflexão

Procedendo à leitura das tabelas apresentadas e realizando a sua comparação com cada uma das dimensões dos resultados do Check-in, importa realçar as tendências semelhantes, assim como o desvio em relação a média nacional e ao CFAE para cada uma das dimensões que compõe. Assim, a nível da Proficiência Global, a moda é o nível 2, em linha com o que acontece a nível nacional e o CFAE. O Agrupamento apresenta, contudo, uma frequência superior de docentes nos níveis B1 (8% e 8,7% maior), B2 (6% e 2,8% maior) e C2 (2% e 1,9% maior) do que os dados do CFAE e os nacionais. Com efeito, sendo a moda o nível 2, importa realçar que, em todos os domínios, os docentes do Agrupamento se posicionam em maior número no patamar inferior do mesmo (B1).

No que toca ao Envolvimento Profissional a moda é, mais uma vez, o nível B1, em linha com o que acontece a nível nacional, mas em patamar superior quando comparado com o CFAE (neste, a moda é o nível A2). Curiosamente, o Agrupamento possui menos efetivos no nível C2 do que a moda nacional e do CFAE.

A nível dos Recursos Digitais, o Agrupamento concentra os seus efetivos no patamar B1, em linha com o que se passa a nível nacional, contrariamente ao CFAE onde a moda é o patamar B2. Neste indicador, o Agrupamento concentra ainda um nível de efetivos significativos no patamar B2, superior aos valores nacionais e do CFAE, contrariamente, para pior, é o que acontece com os níveis C1. O nível C2 está em linha com o CFAE e os valores nacionais com uma reduzida concentração de docentes.

No capítulo do Ensino e Aprendizagem, não obstante a moda 48% dos docentes se encontrarem no nível 1, a verdade é que a maior concentração de docentes do Agrupamento assenta no nível B1, secundada pelos níveis A1, A2 e B2. Esta distribuição leva a que nos patamares B2, C1 e C2 ocorra a concentração de um menor número de efetivos.

No que respeita à avaliação, a moda é o habitual patamar B1 secundado pelo A2 onde, em conjunto, se incluem mais de 70% dos docentes do Agrupamento. Esta situação leva a que, face aos resultados nacionais e do CFAE, ocorra um ligeiro esvaziamento do patamar B2.

A capacitação dos aprendentes segue a habitual tendência do Agrupamento, com grande frequência de docentes no patamar B1. Contudo, porque nos patamares A1 e A2 (em conjunto) se encontram 37% dos docentes e nos B1 e B2 se posicionam 50%, ocorreu um esvaziamento do patamar C1 (quando comparado com os dados nacionais e do CFAE). É curioso notar que o Agrupamento apresenta neste domínio frequência superior no patamar C2 do que os resultados nacionais e do CFAE.

A promoção da competência digital dos aprendentes é similar a todas as dimensões analisadas, sendo mais elevada no nível B1, com frequência superior à sua esquerda (níveis inferiores de persecução) que à sua direita.

Analisando os desvios mais negativos em relação aos resultados nacionais e do CFAE, nos patamares superiores a B1 e, desta forma, identificando os domínios “em perda” face aos primeiros nos patamares superiores, há a destacar que em cinco deles (capacitação dos aprendentes, avaliação, ensino e aprendizagem, recursos digitais e envolvimento profissional), o Agrupamento apresenta piores resultados. Destes, aquele com pior posicionamento (comparativo com o CFAE e o âmbito nacional), é a capacitação dos aprendentes. Em todos os domínios, o Agrupamento posiciona-se com maior frequência no nível 2 (patamar inferior desse nível - B1) variando a frequência entre 76% (proficiência global) e 47% (ensino aprendizagem). O patamar que apresenta frequências mais próximas do nível 2 é o patamar inferior (nível 1). As três dimensões que apresentam maiores frequência no nível 1 são, por esta ordem, Ensino e Aprendizagem, Avaliação e Promoção da Competência Digital dos Aprendentes. Aquela que apresenta menor frequência é (sem ser a proficiência global) a capacitação dos aprendentes. O nível superior para cada domínio (nível 3) apresenta valores de frequência inferiores a 11,2%, sendo a moda 5,1%.

Dos diversos domínios, aqueles que apresentam maior desvio (negativo) em relação aos resultados nacionais e CFAE são os seguintes:

- Envolvimento profissional: **Nível Básico de:** Comunicação institucional, Colaboração profissional, prática reflexiva e DPC Digital.
- Recursos Digitais: **Nível Básico de:** Seleção, criação e modificação, Gestão, proteção e partilha.
- Ensino Aprendizagem: **Nível Básico de:** Ensino, Orientação, aprendizagem colaborativa e aprendizagem autorregulada.
- Avaliação: **Nível Básico de:** Estratégias de Avaliação, Análise de evidência, Feedback e planificação.
- Capacitação dos Aprendentes: **Nível Básico de:** Acessibilidade e inclusão, diferenciação e personalização, envolvimento ativo.
- Promoção dos Aprendentes: **Nível Básico de:** Literacia da informação e dos média, comunicação e colaboração, criação de conteúdo, uso responsável, resolução de problemas.

5.2 SELFIE

Período de aplicação

De 19 de abril a 7 de maio 2021

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1º ciclo	2	2	100	8	8	100	73	61	84
2º ciclo	3	3	100	14	14	100	95	97	102
3º ciclo	3	3	100	23	24	104	200	187	94
Secundário geral	3	3	100	21	21	100	225	214	95
Secundário profissional	3	3	100	27	27	100	233	199	85

Reflexão

A comunidade educativa envolveu-se no processo de diagnóstico efetuado através do SELFIE, uma vez que as taxas de participação são elevadas. Os casos com percentagens superiores a 100% devem-se ao facto de alunos do primeiro ciclo terem respondido ao inquérito destinado aos alunos do segundo ciclo e um docente que terá repetido a submissão do inquérito. Estas taxas de participação elevadas são um dado relevante para a construção do PADDE. O comprometimento e a identificação com o projeto de transição digital é uma garantia para que os objetivos traçados possam ser alcançados.

O posicionamento dos docentes do Agrupamento é um dado relevante para a construção do PADDE, permitindo aferir o seu nível de competências face à integração digital, constituindo um recurso para a definição de objetivos e metas.

O nível de proficiência global dos docentes do Agrupamento, apurado pelo Check-In, evidencia uma maior frequência de professores no nível 2, que se situa em valores superiores aos apurados para o CFAE e para o nacional (diferencial positivo de 10%). Este facto esvaziou o posicionamento dos professores nos níveis 1 e 3, quer face ao CFAE, quer a nível nacional. Neste sentido, sem descurar os docentes que estão no nível 1, o plano de capacitação deverá ser mais direcionado para a sustentabilidade e melhoria dos professores que estão no nível 2, de forma a que todos eles transitem para o nível seguinte.

Importa ainda salientar uma frequência inferior dos docentes do Agrupamento no nível 3, quando comparado com o CFAE e com o panorama nacional.

Atendendo aos resultados do SELFIE e não obstante perspectivas diversas por parte dos diversos intervenientes na realização da mesma (como mais adiante se verá), é possível constatar que o nível secundário profissional apresenta, genérica e sistematicamente valores mais elevados nas diversas dimensões do que os restantes níveis de ensino. A esta situação não será alheia a forma de trabalho, avaliação, colaboração e cariz peculiar da dimensão pedagógica dentro e fora da sala de aula, bem como às práticas de avaliação e competências digitais desenvolvidas pelos intervenientes nos processos de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, não importa apenas olhar para as médias globais, mas também para uma análise por ciclo de aprendizagem ou tendência de ciclo.

Facilmente se constata, porém, que o domínio G – práticas de avaliação é aquele que apresenta piores resultados. Com efeito, excetuando-se o ensino profissional, todas as dimensões deste domínio apresentam valores negativos e, mesmo nos cursos profissionais, o “feedback aos outros alunos” não foge desta tendência, o que torna esta mesma dimensão como aquela que valores mais baixos atinge.

O domínio F - Pedagogia – aplicação em sala de aula assume-se como uma das duas dimensões menos conseguidas no Agrupamento, não fosse a avaliação propiciada pelos envolvidos no ensino secundário profissional e esses resultados ainda obteriam valores mais negativos. Sendo transversal aos diferentes graus de ensino, excetuando-se o secundário profissional como referido, é, contudo, no secundário geral que a dimensão se equaciona mais negativa, designadamente, e por ordem decrescente de negatividade, projetos transdisciplinares, adaptações às necessidades dos alunos, promoção da criatividade, trabalho colaborativo entre alunos. É curioso constatar que, na dimensão anteriormente aludida, no secundário regular, os professores possuem uma visão mais negativa do que os alunos, o que não acontece nos restantes níveis de ensino. De todas as dimensões do domínio F - Pedagogia em sala de aula, a inexistência de projetos transdisciplinares assume-se como a dimensão mais negativa.

De igual modo, o domínio B - Colaboração e trabalho em rede é um dos que apresenta avaliação mais negativa e, não nos cansando de repetir, não houvesse a avaliação formalizada pelos envolvidos no ensino secundário profissional e esses resultados ainda obteriam valores mais punitivos. Tal como no domínio F, também neste domínio as caracterizações mais negativas ocorrem ao nível do secundário geral. Com avaliações mais negativas à medida que se progride de ciclo, excetuando-se o secundário profissional, as dimensões com valores globais mais baixos são as parcerias e a análise de progressos.

Uma análise mais aturada dos domínios com avaliações mais positivas evidencia, ainda assim, algumas dimensões com avaliação negativa que importa realçar.

O Domínio A - Liderança é um dos que apresenta melhor avaliação. Não obstante este facto, de forma transversal a todos os níveis de ensino, excetuando-se o secundário profissional, a dimensão Tempo para explorar o ensino digital apresenta avaliação negativa. Nesse mesmo domínio, a estratégia digital é nota de reparo pelo 3º ciclo e o desenvolvimento de estratégia com os professores aparecem como dimensões mais criticadas no secundário (geral e profissional). É de realçar que as dimensões estratégia digital, bem como o desenvolvimento da estratégia com os professores obtêm uma análise bem mais crítica por parte dos dirigentes do que por parte dos restantes intervenientes.

Com avaliação global das mais positivas do Agrupamento, o domínio C - infraestruturas e equipamentos apresenta, ainda assim, algumas dimensões dignas de registo pela negativa. Com efeito, os alunos do secundário profissional assim como os professores do primeiro ciclo assinalam com avaliação negativa o acesso à internet. Os professores do primeiro ciclo e terceiro ciclo, assim como os alunos do secundário geral e terceiro ciclo, apontam como lacuna os dispositivos para aprendizagem. Aparenta ser problemático para os docentes do primeiro ciclo a impossibilidade de os alunos trazerem os seus próprios equipamentos. Os espaços físicos são preocupação dos professores do 2º ciclo, assim como do secundário profissional), sendo globalmente negativa a inoperância das tecnologias de apoio (apontadas por professores de todo o ensino básico).

Os domínios D e E são os que apresentam avaliação mais positiva no Agrupamento sendo, contudo, nota de reparo pelos professores do primeiro ciclo no domínio E a dificuldade criação de recursos digitais.

O Domínio H - Competências digitais dos alunos apresenta, globalmente, avaliações mais negativas pelos envolvidos no ensino secundário. Com efeito, e apesar da média global ser positiva, a média do secundário regular é negativa. Neste ciclo, as avaliações mais negativas surgem nas dimensões aprender codificação, aptidões digitais das disciplinas, criação de conteúdos digitais, crédito ao trabalho dos outros

e resolução de problemas técnicos. Aprender codificação, resolução de problemas técnicos e dar crédito ao trabalho dos outros é, maioritariamente, transversal a todo o Agrupamento.

Numa análise mais transversal e sintética, baseada nas avaliações obtidas por dimensão e grupo de participantes, fica claro que os alunos com perspetiva mais negativa das diversas áreas em análise são os alunos do secundário geral. Na realidade, dos 8 domínios alvo de análise, só um, pedagogia – apoios e recursos, apresenta avaliação positiva. No extremo oposto das avaliações encontram-se os alunos do ensino secundário profissional não apresentando qualquer domínio avaliado negativamente, assim como os alunos do primeiro ciclo, estes últimos com a perceção mais positiva das de todos os alunos do Agrupamento.

Os docentes do Agrupamento que apresentam uma perceção mais negativa dos domínios em análise são os docentes do ensino secundário geral e do primeiro ciclo, secundados pelos docentes do terceiro ciclo de escolaridade. Em todos os docentes existe a perceção negativa da dimensão G - práticas de avaliação e, não sendo comuns os restantes domínios alvo de perceção negativa por parte de todos os docentes, áreas como colaboração e trabalho em rede, aplicação em sala de aula e competências digitais dos alunos apresentam as perceções comuns menos conseguidas. Os docentes do secundário profissional, à imagem dos alunos, são os que possuem perceções mais positivas das áreas em análise, não atribuindo em qualquer uma delas uma avaliação negativa.

Contrariamente aos docentes, os dirigentes escolares apresentam uma perspetiva interciclos, mais próxima. Com efeito, excetuando-se os dirigentes do primeiro ciclo e do secundário profissional, todos os restantes apontam quatro domínios com valoração negativa e, de entre estes, três comuns: colaboração e trabalho em rede, pedagogia - aplicação em sala de aula e práticas de avaliação. Importa ainda constatar que o único domínio negativamente apontado pelos dirigentes do primeiro ciclo é o G - Práticas de avaliação.

Em síntese, relevamos as seguintes **dimensões relevantes (resultantes da análise e a serem alvo de intervenção)**:

- Práticas de avaliação (avaliação de aptidões, feedback em tempo útil, autorreflexão, documentação da aprendizagem, valorização das aptidões obtidas fora da escola);
- Projetos transdisciplinares;
- Promoção da criatividade;
- Colaboração e trabalho em rede;
- Aprender codificação;
- Trabalho colaborativo entre alunos;
- Criação de conteúdos digitais (disciplinas e alunos);
- Permitir aos alunos trazer o seu equipamento;
- Competências digitais dos alunos;
- Dar crédito ao trabalho dos outros;
- Resolução de problemas técnicos;
- Tempo para explorar o ensino digital.
- Dificuldade na Criação de recursos digitais

6. Identificação das dimensões e áreas a priorizar

Face à análise efetuada compreende-se a complexa missão a que o presente projeto tentará dar resposta. Se, por um lado, há que responder às lacunas específicas dos docentes do Agrupamento, dos assistentes operacionais e técnicos resolvendo progressivamente as lacunas apontadas pela SELFIE, por outro, face à realidade familiar, verifica-se que grande parte dos encarregados de educação possuem poucos conhecimentos de utilização da internet, de forma pró-ativa, distinta das redes sociais. Neste contexto, teremos assim que:

A: Propiciar a formação dos docentes;

B: Promover a formação dos assistentes técnicos e assistentes operacionais;

C: Solucionar, progressivamente, as lacunas apontadas pela SELFIE e anteriormente alancadas, a nível de/da:

- Prática de avaliação (avaliação de aptidões, feedback em tempo útil, autorreflexão, documentação da aprendizagem, valorização das aptidões obtidas fora da escola);
- Projetos transdisciplinares;
- Promoção da criatividade;
- Colaboração e trabalho em rede;
- Aprender codificação;
- Criação de conteúdos digitais (disciplinas e alunos);
- Competências digitais dos alunos;
- Trabalho colaborativo entre alunos;
- Dar crédito ao trabalho dos outros;
- Resolução de problemas técnicos;
- Consecução de tempo para explorar o ensino digital.
- Promover a criação de recursos digitais por parte dos docentes.

Os resultados não surgirão de forma espontânea e muito menos sem o empenho de todos os intervenientes. Sendo importante compreender que os educadores devem estar munidos de competências digitais que lhes permitam uma participação ativa na sociedade digital e serem capazes de demonstrar essa competência perante os aprendentes, transmitindo-lhes o uso que fazem das tecnologias digitais, não é menos verdade que o PADDE do nosso Agrupamento só será possível de concretizar se toda a comunidade educativa se envolver de forma ativa e interessada, tal como até aqui, nas restantes fases do plano. Ora, com a recolha de evidências, realizada a partir da informação recolhida por processos de diagnóstico SELFIE e Check-In e tendo em conta o histórico do Agrupamento, procedemos à análise dos dados. Foi, pois, com essa intenção que se definiram as áreas/ações-chave que seguidamente elencamos.

6.1 Dimensão Organizacional

- Colaboração e trabalho em rede;
- Desenvolvimento profissional contínuo;
- Tempo para explorar o ensino digital.

6.2 Dimensão Pedagógica

- Práticas de avaliação;
- Competências digitais dos alunos (resolução de problemas técnicos, produção de conteúdo digital, aprender codificação, trabalho colaborativo entre alunos, promoção da criatividade, valorar o trabalho dos outros);
- Pedagogia apoios e recursos versus aplicação em sala de aula (resolução de problemas técnicos, projetos transdisciplinares, criação de recursos digitais).

6.3 Dimensão Tecnológica

- Infraestruturas e equipamentos - manutenção das infraestruturas e equipamentos existentes, reformando, melhorando e ampliando o parque informático (designadamente, construindo espaços alternativos de aprendizagem, como sejam as salas do futuro), aumentando a velocidade de acesso à internet.

A melhoria do Agrupamento depende de todos. O trabalho agora iniciado tem por base esse mesmo diagnóstico, designadamente o Check-in e a SELFIE, para a qual todo o Agrupamento contribuiu. O presente Plano só pode ser operacionalizado se houver seriedade no processo de implementação e se, em conjunto, conseguirmos superar os desafios que se avizinham. Será um caminho que temos de percorrer. Surgirão necessariamente problemas e obstáculos, mas conseguiremos ultrapassá-los, como sempre o fizemos. Não iremos mudar de um dia para o outro e, se verificarmos haver uma análise errada com datas e prazos impossíveis de cumprir, procederemos à reformulação, pois um plano é isso mesmo.

Teremos, contudo, que fazer um esforço no seu cumprimento respeitando não só o cronograma de ação, mas, também, o processo de comunicação e monitorização como mais adiante neste documento se apresentará.

7. Parcerias

Dada a complementaridade dos serviços prestados pela Escola com os que são fornecidos por várias instituições da comunidade, o Agrupamento mantém com essas instituições um relacionamento ativo, visando a prestação de um serviço público de maior excelência. O Projeto Educativo do Agrupamento identifica os seus parceiros de referência, assim como algumas das atividades que com eles pretende desenvolver. Para além destas parcerias locais, outros agentes externos à comunidade local têm também sido elementos facilitadores das aprendizagens e da imagem da escola. As parcerias que a seguir se apresentam serão atualizadas em função dos objetivos e das medidas finais previstas para o PADDE.

Dimensão	Parceiro
Pedagógica	Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião (CFAE) Guarda Nacional Republicana (GNR) Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) CLDS
Organizacional	Agrupamentos de Escolas do Concelho (Baião) Câmara Municipal de Baião Associação Empresarial de Baião APAVO - Associação de Pais e Encarregados de Educação de Vale de Ovil Associação de Estudantes Ober – Obra de Bem-Estar Rural de Baião Santa Casa da Misericórdia de Baião GNR CPCJ ERASMUS+
Tecnológica	Câmara Municipal de Baião CEIB Douro Byte Rede de Bibliotecas de Baião (RBB) Comunidade Intermunicipal (CIM) do Tâmega e Sousa

Nota: Parcerias a atualizar de acordo com os objetivos

8. Planeamento das ações

8.1 Dimensão Organizacional

Objetivo	O1. Criar um plano de formação contínuo e aberto a toda a comunidade educativa sobre tecnologias educativas		
Diagnóstico	Necessidade de melhorar a formação de toda a comunidade educativa ao nível das tecnologias digitais e da sua integração no domínio organizativo e pedagógico da escola		
Meta	<ul style="list-style-type: none"> - pelo menos 30% dos professores e educadores do Agrupamento concluem com sucesso pelo menos uma ação de formação, no âmbito do digital, em cada ano escolar; - pelo menos 2% dos encarregados de educação concluem com sucesso pelo menos uma ação de formação no âmbito do digital, em cada ano escolar; - pelo menos 10% do pessoal não docente concluem com sucesso pelo menos uma ação de formação, no âmbito do digital, em cada ano escolar. 	Indicadores	- n.º de professores, encarregados de educação e pessoal não docente certificados em cada uma das ações
		Meios de verificação	Certificados emitidos/folhas de presença.
Ação	Responsável	Recursos e parcerias	Calendarização
Desenvolver ações de formação acreditadas em diversas modalidades (ACD, Cursos, Oficinas, MOOC) e/ou não acreditadas em regime presencial e/ou à distância sobre tecnologias educativas.	Responsável pelo Plano de Formação da Escola Coordenadores dos Departamentos curriculares	Centro de Formação de Amarante e Baião	Ao longo dos anos escolares de 2021/2022 e 2022/2023

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Objetivo	O2. Dar a conhecer atividades desenvolvidas no Agrupamento			
Diagnóstico	Necessidade de promover o trabalho em rede.			
Meta	Constituir a equipa de comunicação e imagem que mensalmente dê a conhecer as atividades desenvolvidas no Agrupamento.	Indicadores	Pelo menos 50% dos stakeholders tenha conhecimento das atividades desenvolvidas no Agrupamento.	
		Meios de verificação	Ata da reunião de C. Pedagógico; Relatório de monitorização do plano de ação; Inquérito por questionário.	
Ação		Responsável	Recursos e parcerias	Calendarização
Constituir a equipa de comunicação e Imagem.		Conselho Pedagógico	Gabinete de comunicação	1º semestre de 2021/2022
Elaborar um plano de ação para a comunicação e imagem do agrupamento (canais, suportes e plataformas, responsáveis).				Ao longo do ano escolar 2021/2022

Objetivo	O3. Dar a conhecer atividades desenvolvidas no Agrupamento			
Diagnóstico	Necessidade de promover o trabalho em rede.			
Meta	Promover a divulgação digital de pelo menos 20% das atividades realizadas no âmbito do P.A.A.	Indicadores	Nº de atividades divulgadas digitalmente / (sobre o nº total de atividades planificadas no PAA) x 100	
		Meios de verificação	Publicações no meio/rede escolhido(a)	
Ação		Responsável	Recursos e parcerias	Calendarização
Divulgar as atividades do PAA em meios, canais e plataformas digitais.		Coordenador do gabinete de comunicação e imagem	Gabinete de comunicação	Segundo semestre de 2021/2022 Ano escolar 2022/2023

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Objetivo	O4. Conceder tempo para explorar o ensino digital		
Diagnóstico	Necessidade de responder à “falta de tempo para explorar o ensino digital” indicada pelos docentes.		
Meta	Envolver pelo menos 60% dos docentes do Agrupamento numa oficina de formação de 3 horas, no início do ano escolar, de cariz eminentemente prático, onde se propicie o ensino digital e na qual os docentes se possam apropriar do mesmo.	Indicadores	Nº de docentes que participaram na sessão prática de exploração do digital de 3 horas / (sobre o nº total de docentes do Agrupamento) x 100
	Realizações de sessões práticas de exploração do digital por parte dos professores	Meios de verificação	Folha de presenças das sessões.
Ação		Responsável	Recursos e parcerias
Elaboração de um plano de intervenção em modo de sessões práticas de pelo menos 3 horas, por parte dos docentes de TIC, sobre a exploração do digital por parte dos professores, para ser aplicado no início do ano escolar seguinte		Professores TIC (a definir). Coordenador do Plano de Formação do Agrupamento	Centro de Formação de Amarante e Baião
Execução das sessões práticas por parte dos docentes de TIC sobre a temática definida.		Professores TIC (a definir).	Ao longo do ano escolar de 2021/2022 No início do ano escolar 2022/2023 e seguinte

8.2 Dimensão Pedagógica

Objetivo	O5. Proporcionar práticas de avaliação centradas nos alunos com recurso às tecnologias digitais.			
Diagnóstico	Necessidade de diversificar os processos de recolha de informação (instrumentos) de apoio à avaliação pedagógica, suportados no digital e que envolvam ativamente cada um dos implicados.			
Meta	- Atingir 1/3 dos processos de recolha de informação com suporte digital em cada ciclo de ensino; - Aumentar 5% a qualidade do sucesso em cada ciclo, tendo como ponto de partida os valores do ano escolar 2020/2021.	Indicadores	- Número de processos de recolha de informação em suporte digital aplicados; - Qualidade de sucesso em cada ciclo.	
		Meios de verificação	- Relatório do projeto MAIA; - Questionário de verificação; - Pautas de Classificação.	
Ação		Responsável	Recursos e parcerias	Calendarização
Utilizar ferramentas digitais no processo de avaliação dos alunos;		Docentes; Coordenadores de departamento; Coordenador do Projeto de Intervenção no âmbito da Avaliação Pedagógica	Projeto MAIA; CFAE (Assessora e Diretora); formadores (internos e/ou externos) no âmbito da avaliação	Ao longo dos anos escolares de 2021/2022 e 2022/2023

Objetivo	O6. Criar conteúdos digitais		
Diagnóstico	Necessidade de levar os alunos à criação de conteúdos digitais no Agrupamento		
Meta	- Envolver pelo menos 50 % dos alunos na produção de pelo menos um conteúdo digital por disciplina.	Indicadores	Nº de alunos que produziram pelo menos um conteúdo digital por disciplina / (sobre o nº total de alunos do Agrupamento) x 100
		Meios de verificação	Questionário; Ata final de conselho de turma com a identificação das disciplinas que procederam vs não procederam à valoração de pelo menos um trabalho

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

			de cariz digital para efeito de avaliação.	
Ação		Responsável	Recursos e parcerias	Calendarização
Inclusão na avaliação de cada uma das disciplinas do Agrupamento de pelo menos um trabalho de conteúdo digital.		Diretores de Turma; Coordenadores dos Diretores de Turma; Biblioteca escolar.	N.A.	Ao longo do ano escolar de 2021/2022 e seguintes

Objetivo	O7. Criar conteúdos digitais			
Diagnóstico	Necessidade de levar os alunos à criação de conteúdos digitais no Agrupamento			
Meta	Envolver a Biblioteca, os clubes e projetos na produção de pelo menos um conteúdo digital de divulgação/promoção “do serviço”.	Indicadores	Número de clubes, projetos e serviços com conteúdo digital promocional na página do Agrupamento.	
		Meios de verificação	Ata final da reunião de coordenação dos clubes e projetos (onde o nome dos clubes com conteúdo promocional não elaborado estarão indicados), página do agrupamento, bem como o relatório de avaliação do plano de melhoria da Biblioteca.	
Ação		Responsável	Recursos e parcerias	Calendarização
Produção de um vídeo ou outro conteúdo digital de promoção de cada um dos clubes e projetos existentes passível de ser colocado na página web do Agrupamento, desenvolvido pelos membros do clube, anualmente. Nele deverão estar patentes as atividades desenvolvidas nesse ano escolar, assim como a promoção do clube/serviço. Esse vídeo vs conteúdo digital será colocado na página do Agrupamento, na área disponibilizada para cada clube/serviço.		Coordenador do clube; Coordenador de clubes e projetos; Professora Bibliotecária.	N.A.	Ao longo do ano escolar de 2021/2022 e seguintes

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Objetivo	08. Promover uma cultura de valorização do trabalho dos outros		
Diagnóstico	Necessidade de considerar a avaliação entre pares uma competência em si mesma nos alunos.		
Meta	- Envolver 100% dos alunos dos 5º e 7º anos em dois momentos de avaliação entre pares.	Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de alunos dos 5º e 7º anos com 2 momentos de avaliação entre pares e valorização do trabalho dos pares / (sobre o nº total de alunos dos 5º e 7º anos do Agrupamento) x 100 • Nº de momentos de votação e valorização do trabalho dos pares por turma
		Meios de verificação	Registo no plano de turma ou ata
Ação		Responsável	Recursos e parcerias
Realização de uma sessão de sensibilização sobre a temática em questão propiciada pelo diretor de turma. Criação de tarefas de trabalho desenvolvidas no seio das disciplinas que incluam um momento de valoração com recurso ao digital. Exposição temporária vs permanente dos melhores trabalhos.		Diretor de Turma; Coordenador de Ciclo.	N.A.
			Ao longo do ano escolar 2021/2022 e seguintes

Objetivo	09. Resolver problemas técnicos - Docentes		
Diagnóstico	Necessidade de levar os docentes a conhecer a forma de resolução dos problemas técnicos mais comuns com os equipamentos, para utilização individual, existentes no Agrupamento.		
Meta	Promover a formação de 15% dos docentes do Agrupamento, por ano escolar, na temática definida no objetivo.	Indicadores	Nº de docentes envolvidos na formação / (sobre o nº total de docentes do Agrupamento) x 100
		Meios de verificação	Registo de presenças nas formações Relatório do plano de formação
Ação		Responsável	Recursos e parcerias
Elaboração do plano de formação - módulo de “resolução de problemas técnicos para docentes”, passível de ser aplicado numa sessão de curta duração (3 horas).		Professor de TIC (a definir) Coordenadora do plano de formação	Centro de Formação de Amarante e Baião
			Ao longo do ano escolar de 2021/2022

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Implementação do plano de formação.	Professor de TIC (a definir)	Centro de Formação de Amarante e Baião	Ao longo do ano escolar de 2022/2023
-------------------------------------	---------------------------------	--	--------------------------------------

Objetivo	010. Resolver problemas técnicos - Alunos		
Diagnóstico	Necessidade de levar os alunos a conhecer a forma de resolução dos problemas técnicos mais comuns com os equipamentos, para utilização individual, existentes no Agrupamento.		
Meta	Envolver 100% dos alunos do ensino profissional com a disciplina de TIC (ou afim) no primeiro ano;	Indicadores	Número de alunos que participam na formação. Números de alunos técnicos na bolsa.
	Criar uma bolsa de 5 alunos técnicos no segundo ano.	Meios de verificação	Alunos presentes na formação; Bolsa de alunos técnicos.
Ação	Responsável	Recursos e parcerias	Calendarização
Elaboração para a disciplina de TIC (ou afim) de um módulo de “resolução de problemas técnicos” para cada nível de ensino onde a disciplina seja lecionada.	Professores TIC (a definir).	N.A.	Ao longo dos anos escolares de 2021/2022
Implementação na disciplina de TIC (ou afim) os módulos elaborados para o efeito.	Professores TIC (a definir).		Ao longo dos anos escolares de 2022/2023
Criação da bolsa de alunos técnicos	Coordenador TIC		Ao longo do ano escolar de 2022/2023

Objetivo	011. Implementar uma cultura transdisciplinar na escola com recurso ao digital		
Diagnóstico	Necessidade de implementação de uma vertente transdisciplinar no ensino.		
Meta	Envolver pelo menos 50 % dos alunos do Agrupamento numa atividade ou projeto de cariz transdisciplinar, com recurso ao digital, abrangendo pelo menos 3 áreas curriculares	Indicadores	Nº de atividades ou projetos transdisciplinares desenvolvidos, por turma/ano, envolvendo pelo menos 3 áreas curriculares Nº de alunos que participou num projeto ou atividade transdisciplinar, envolvendo pelo menos 3 áreas curriculares / (sobre o nº total de alunos do Agrupamento) x 100
		Meios de verificação	Atas vs Planificação
Ação	Responsável	Recursos e parcerias	Calendarização

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

<p>Elaboração, por parte dos docentes das áreas disciplinares envolvidas, da planificação conjunta de uma atividade.</p> <p>Implementação da atividade com os alunos.</p> <p>O conteúdo produzido será alvo de apresentação em sede de formação de curta duração, no início do ano escolar seguinte.</p>	<p>Diretor de Turma</p> <p>Coordenadores pedagógicos de Ciclo</p> <p>Coordenadora de clubes e Projetos</p> <p>Coordenadora da Biblioteca escolar</p>	<p>Erasmus+</p>	<p>Ao longo dos anos escolares de 2021/2022 e seguintes</p>
--	--	-----------------	---

8.3 Dimensão Tecnológica

Objetivo	O12. Aumentar a velocidade de acesso à Internet do Agrupamento		
Diagnóstico	Necessidade de aumentar a velocidade de acesso à Internet do Agrupamento para suportar as plataformas de aprendizagem, o trabalho colaborativo e em rede.		
Meta	Aumentar a velocidade da internet para o dobro da do ano escolar 2020/2021 (de 64 Mbps para 128 Mbps).	Indicadores	Velocidade de acesso inicial vs velocidade de acesso após instalação.
		Meios de verificação	Instalação do acesso.
Ação	Responsável	Recursos e parcerias	Calendarização
Realizar pedido de aumento da velocidade.	Direção	NSO	Ao longo do ano escolar 2021/2022
Implementação da medida.	Direção	NSO	Ao longo do ano escolar de 2021/2022

Objetivo	O13. Criar espaços alternativos de aprendizagem		
Diagnóstico	Necessidade de promover espaços alternativos de aprendizagem.		
Meta	Criar uma sala do futuro.	Indicadores	Número de salas do futuro iniciais vs finais.
		Meios de verificação	Existência de sala do futuro.
Ação	Responsável	Recursos e parcerias	Calendarização

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Proceder à implementação da sala do futuro.	Direção	CM-Baião CIM – Tâmega e Sousa	Ao longo do ano escolar de 2021/2022
---	---------	--	--------------------------------------

Objetivo	O14. Promover a manutenção das infraestruturas e equipamentos		
Diagnóstico	Necessidade de manter ativos equipamentos e infraestruturas.		
Meta	Reduzir para um dia o não funcionamento de plataformas, infraestruturas e equipamentos (que possibilitem resolução sem aquisição de componentes ou serviços externos à escola).	Indicadores	Número de intervenções realizadas e solucionadas; Tempo de resposta.
		Meios de verificação	Plataforma de registo.
Ação	Responsável	Recursos e parcerias	Calendarização
Realização de uma plataforma de registo de avarias (onde se registam os problemas detetados e <i>timings</i> da sua resolução).	Equipa TIC	C.M.B. – Se necessário	Ao longo do ano escolar de 2021/2022

9. Estratégia de comunicação e divulgação

A Estratégia de Comunicação aqui adotada vai permitir dar a conhecer os objetivos estratégicos deste Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital, comunicar a sua mensagem-chave e divulgar as principais ações junto do público-alvo. A presente estratégia será suportada por um conjunto de meios de comunicação, bem definida e selecionada para que a mensagem institucional seja transmitida de forma eficaz e assimilada pelo público-alvo, visando a compreensão e envolvimento relativamente às atividades desenvolvidas.

9.1 Objetivos gerais de comunicação

- Reforçar o sentimento de confiança da comunidade educativa no Agrupamento através de mecanismos de transparência, construindo relações de proximidade e parcerias entre o Agrupamento e o público-alvo ou as instituições públicas e/ou privadas relevantes para a concretização das ações;
- Reforçar os mecanismos de comunicação interna e de comunicação externa, designadamente, através de correio eletrónico, redes sociais, sítios na internet e boletins informativos;
- Comunicar as ações e objetivos definidos no âmbito deste Plano aos respetivos público-alvo;
- Divulgar com transparência e clareza os resultados obtidos.

9.2 Público-alvo

A identificação do público-alvo é determinante para a comunicação estratégica já que é para o público-alvo que esta Estratégia de Comunicação é, antes de mais, direcionada. O público-alvo é constituído por todas as pessoas ou entidades que o Agrupamento quer mobilizar e sobre as quais se pretende causar impacto ao desenvolver as ações previstas neste Plano.

Neste contexto, identificaram-se para a presente Estratégia de Comunicação os seguintes públicos:

- Professores;
- Alunos;
- Pessoal não docente;
- Encarregados de educação;
- Instituições e entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, com iniciativas na área do digital;
- Câmara Municipal de Baião;
- Instituições de ensino superior portuguesas e estrangeiras;
- Ministério da Educação.

9.3 Mensagens-chave

Ao nível institucional, o eixo da comunicação e a mensagem-chave a difundir deriva dos objetivos estratégicos definidos para cada uma das diferentes dimensões deste Plano. As mensagens devem ser claras, relevantes, consistentes e concisas. Deverão estar presentes em todos os materiais da comunicação e ser enfatizadas de forma contínua e permanente nas ações a desenvolver.

Mensagem-chave para a dimensão organizacional

Queremos integrar o digital nos diferentes processos da organização para a melhoria da qualidade da educação no Agrupamento. Promovemos a existência de uma cultura de colaboração, através da criação de redes de colaboração e de comunicação, facilitadas pelo digital, e que permitem a partilha de informação e de experiências, dentro e fora dos limites da organização, o que aliado a um plano de formação adequado à melhoria da competência digital dos recursos humanos do Agrupamento e à integração de modelos pedagógicos inovadores vai permitir alcançar melhores resultados educativos e escolares.

Mensagem-chave para a dimensão pedagógica

A integração do digital trará ao processo de ensino e aprendizagem um conjunto de ferramentas que poderão melhorar, de forma evidente, o desenvolvimento curricular e a avaliação. Na seleção das pedagogias mais adaptadas aos objetivos de aprendizagem, deve atender-se a uma planificação e implementação da utilização de tecnologias digitais em diferentes fases do processo de aprendizagem. Os recursos educativos digitais devem ser utilizados tendo em consideração o objetivo específico de aprendizagem, o contexto, a abordagem pedagógica e as características dos próprios alunos, respeitando as regras de direitos de autor.

Mensagem-chave para a dimensão tecnológica e digital

A existência de uma infraestrutura adequada, fiável e segura ao nível dos equipamentos, *software*, ligação à Internet, assistência técnica, bem como o uso de plataformas digitais de gestão de processos e de gestão de ensino e aprendizagem vão facilitar o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino, aprendizagem e avaliação.

9.4 Plano de comunicação

Serão consideradas diversas formas de comunicação suscetíveis de atingir, em cada momento e em cada contexto, os objetivos estratégicos pretendidos com maior eficácia e eficiência. A escolha do melhor instrumento de comunicação para a difusão das mensagens e ações a divulgar, far-se-á caso a caso, com base numa análise crítica que considerará os diversos instrumentos de comunicação disponíveis.

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Destinatários	Recursos a utilizar na divulgação da mensagem	Data	Responsável
Professores	<ul style="list-style-type: none">- Página eletrónica do Agrupamento- Redes Sociais (Facebook, Instagram, Youtube)- Revista do CFAEAB- Órgãos de comunicação social (rádio escolar, jornal Noitibó) para a realização de artigos e entrevistas- Eventos (Conferências, Webinars, ...)- Plataforma de resultados de Projetos Erasmus+: https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/- Informação quantitativa e qualitativa- Vídeos, dados estatísticos, boletins informativos	Início do ano escolar	Direção
Alunos	<ul style="list-style-type: none">- Página eletrónica do Agrupamento- Redes Sociais (Facebook, Instagram, Youtube)- Informação quantitativa e qualitativa- Vídeos, dados estatísticos, boletins informativos	Ao longo do ano escolar	Gabinete de Comunicação
Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none">- Página eletrónica do Agrupamento- Redes Sociais (Facebook, Instagram, Youtube)- Informação quantitativa e qualitativa- Vídeos, dados estatísticos, boletins informativos	Ao longo do ano escolar	Gabinete de Comunicação / Diretor de turma
Comunidade Educativa	<ul style="list-style-type: none">- Página eletrónica do Agrupamento- Redes Sociais (Facebook, Instagram, Youtube)- Informação quantitativa e qualitativa- Vídeos, dados estatísticos, boletins informativos	Ao longo do ano escolar	Gabinete de Comunicação

10. Monitorização e avaliação

A monitorização deste Plano far-se-á através da implementação de dispositivos de recolha, registo e tratamento de dados, sobre o grau de implementação das ações constantes do Plano face aos resultados esperados. Uma análise intercalar realizada no final do 1.º e 2.º semestres de 2021/2022 e no final do 1.º semestre de 2022/2023 permitirá fazer uma apreciação das ações e introduzir as alterações necessárias ao cumprimento dos objetivos e metas. Por fim, será feita uma avaliação final do Plano que incidirá sobre o grau de cumprimento das metas e aferirá o impacto das ações. Em maio de 2023, será feito um novo diagnóstico de autorreflexão cujas diferenças entre os resultados obtidos, no início e no fim da implementação do PADDE, ajudarão na sua avaliação, reformulação e identificação de novas áreas prioritárias de intervenção.